



Assembleias antidemocráticas tentam criar federação ilegal sem a aprovação dos trabalhadores



Na tentativa de sustentar uma confederação falida, vem se tentando criar federações em todo o Brasil sem a anuência dos trabalhadores e dos sindicatos. Desta vez, a ilegalidade é na criação de uma federação que abrange o Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí.

Para criar uma federação é preciso ganhar de forma democrática nos votos, em duas Assembleias. Uma de aprovação dos

trabalhadores em chamamento específico em cada sindicato e uma segunda Assembleia feita com os sindicatos para ratificar, ou não, o que os trabalhadores decidiram.

Mas sabendo que os trabalhadores e os dirigentes sindicais estão cansados de tantas mentiras e enrolações deste pequeno grupo específico, adotaram a política de burlar de todas as formas possíveis as votações e empurrar a

federação goela a baixo.

Como ocorreu no Piauí; em Assembleia realizada no dia 29 de novembro, os trabalhadores votaram contra a criação da federação. Não contentes com a derrota, afirmaram que a Assembleia foi cancelada, não registraram a ata e ainda convocaram nova assembleia sem publicação oficial.

Na segunda Assembleia realizada na última sexta-feira (9/12), de forma ilegal, o Presidente do sindicato também perdeu a votação, mas ignorou a vontade da grande maioria dos trabalhadores que votaram contra a criação da federação. Levando em conta, apenas, os votos dos poucos a favor. Os vídeos que registraram as ilegalidades foram salvos e serão usados judicialmente.

Em Recife, cometeram ilegalidades nas duas Assembleias; na primeira os trabalhadores

foram proibidos de entrar e participar da votação. Na segunda, os sindicatos que eram contra também foram proibidos de participar.

Já em Petrolina, houve a convocação da Assembleia, mas ao chegar no Sindicato, onde ocorreria a votação, estava fechado. No Ceará, dois sindicatos (transporte de valores e patrimoniais) também foram contra a criação desta federação fraudulenta.

Está prática mostra, mais uma vez, o desespero, o espírito antidemocrático e antissindical que sempre norteou a outra confederação e seus ainda poucos sindicatos filiados, buscando a manutenção de um grupelho no poder.



Família e funcionário de empresa de segurança são sequestrados em roubo a empresa Servi-San em Teresina/PI

Mais um violento caso evidencia o risco de morte encarado diariamente pelos vigilantes e seus familiares. Na noite deste sábado (11/12), o funcionário da empresa de vigilância e transporte de valores Servi-San foi sequestrado, juntamente com a esposa, a mãe, o irmão, a cunhada e seus três filhos. Eles foram mantidos reféns em um sítio a 18 km da capital.

No dia seguinte, domingo (12/12), obrigaram o funcionário a abrir o caixa-forte da Empresa e levaram a quantia de R\$12 a R\$15 milhões. Além disso, renderam dois seguranças na Empresa.

Armados com metralhadoras, os bandidos ameaçavam explodir o local caso algo desse errado. “Os bandidos sabem os nomes de todos os vigilantes e funcionários. Sabem sobre sua rotina, quem são seus familiares e usam os parentes como reféns”, explica João Soares, Presidente da CONTRASP.

Apenas após a conclusão do roubo, a família foi liberada. Os vigilantes precisam contar com o porte de arma após o expediente



para proteger os seus familiares, pelo “Dever de Proteger, Direito de se Defender”. Campanha defendida pela CONTRASP para inibir ataques como este.

Com armamentos obsoletos, a CONTRASP também trabalha pela troca de armamentos dos vigilantes que enfrentam bandidos com armamentos de guerra. A CONTRASP, juntamente com as Federações e Sindicatos filiados, estão na luta pela vida, contando com o apoio e participação dos trabalhadores.